

Senado resolve liberar documento secreto

CATARINA GUERRA

Dentro de alguns meses os pesquisadores de História do Brasil terão acesso a um valioso material trancado até hoje a sete chaves: são documentos sob a guarda do Arquivo do Senado Federal considerados secretos e que podem tornar-se públicos. Quem vai decidir o que sairá dos cofres do Senado é uma comissão integrada pelos senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA), Luiz Viana Filho (PMDB-BA), Francisco Rollemberg (PMDB-SE), Mário Maia (PDT-AC) e Nabor Júnior (PMDB-AC).

"Vamos fazer uma liberação seletiva", anuncia o senador Jarbas Passarinho. A comissão, formada em janeiro, ainda não realizou nenhuma reunião, mas Passarinho adianta que é favorável à liberação de papéis como a correspondência do líder comunista Luiz Carlos Prestes, o processo de sua cassação e os documentos relativos à renúncia do ex-presidente Jânio Quadros, por exemplo.

Mesmo antes da divulgação

desses documentos, o acervo do Arquivo do Senado já reúne um patrimônio capaz de dar água na boca de quem se dedica aos estudos históricos. Lá é possível consultar, por exemplo, as atas da Casa que relatam a abdicação de dom Pedro I, de 1831, o discurso feito por dom Pedro I na abertura dos trabalhos legislativos e as listas dos membros de todas as constituintes brasileiras.

Quem imagina que os arquivos do Senado ficam em corredores poeirentos e misteriosos pode se surpreender ao visitar suas instalações, no subsolo do Anexo II, em frente à Biblioteca. Transferido para lá há sete anos, ele funciona em espaços amplos e com uma infra-estrutura moderna e bem cuidada. Até o cofre onde estão os segredos do Senado, guardado na sala da diretora do Arquivo, é um modelo moderno, para a decepção dos que apreciam antiguidades.

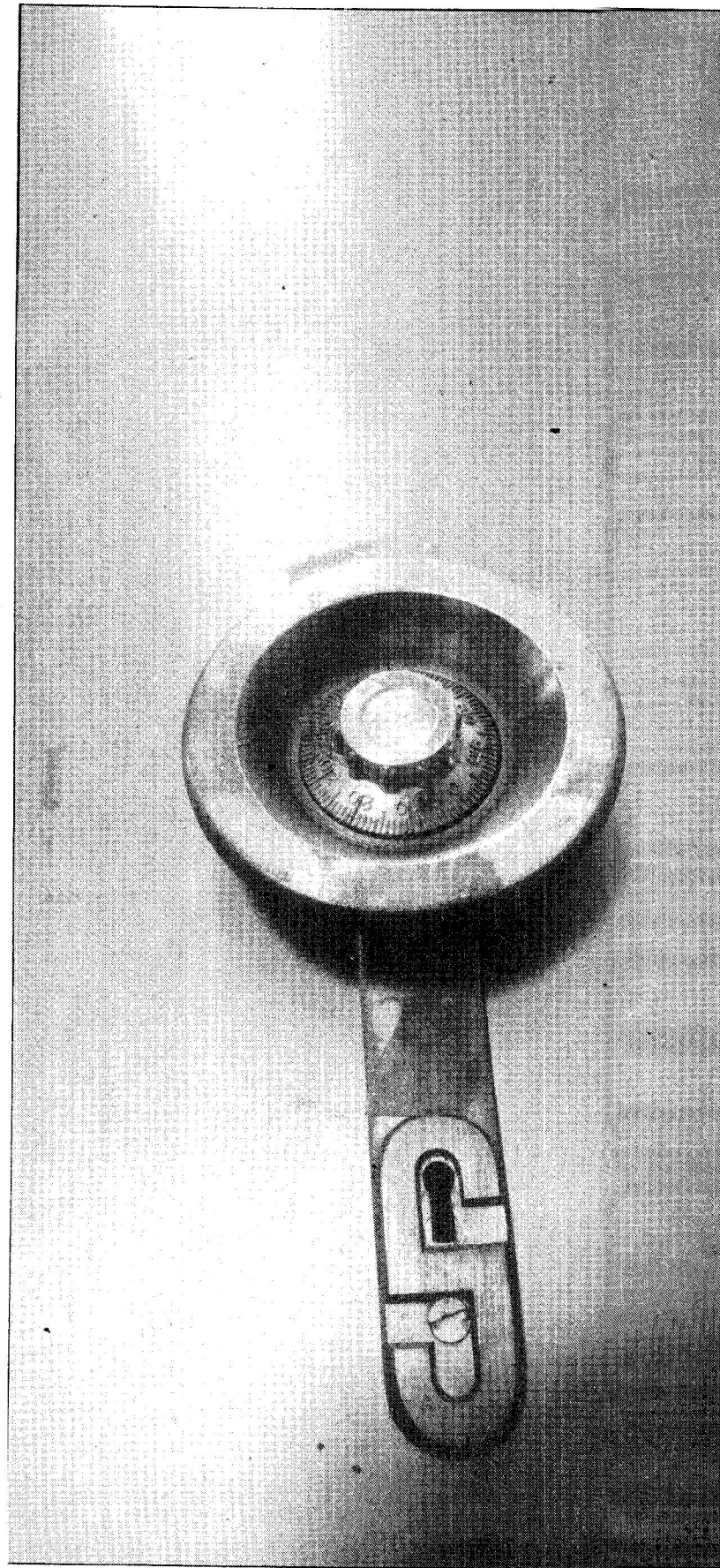
Os mistérios ficam por conta da História contada nas entrelinhas dos documentos que já são públicos e naqueles que o Senado

ainda julga pouco prudente revelar. Uma cópia xerox dos papéis mais famosos — os projetos da Lei do Ventre Livre e da Lei Áurea e o abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas encabeçado pela líder feminista Berta Lutz solicitando aprovação para o projeto que instituiu o direito do voto feminino, em 1927, por exemplo — ficam permanentemente expostos em vitrines no subsolo do Arquivo.

Mas para consultar os documentos guardados no Arquivo do Senado não é necessário sequer ir lá pessoalmente. O Arquivo atende a consultas feitas de todo o país, por carta ou telefone. Em geral o interessado informa quais são os assuntos que lhe interessam e o Senado envia de volta a lista de todos os documentos relativos ao tema.

"O Arquivo não é uma coisa morta que só serve para guardar papel velho sem utilidade. É um manancial de informações latentes, sempre à espera de um pesquisador", ensina a diretora do Arquivo, Branca Borges Góes.

MARCOS HENRIQUE



O cofre com documentos secretos terá a porta aberta